

SUSTAINABLE FINANCE SYNTHESIS REPORT EXECUTIVE SUMMARY

RELATÓRIO DE SÍNTESE SOBRE
FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL
RESUMO EXECUTIVO

G20 Sustainable Finance Study Group
July 2018

G20 ARGENTINA PRESIDENCY 2018

g20argentina.com



BUILDING
CONSENSUS FOR FAIR
AND SUSTAINABLE
DEVELOPMENT



Relatório de Síntese sobre Financiamento Sustentável Resumo Executivo



BUILDING
CONSENSUS FOR FAIR
AND SUSTAINABLE
DEVELOPMENT



RESUMO EXECUTIVO

Sob a presidência da Argentina, os membros do G20 adaptaram o trabalho do Grupo de Estudo sobre Financiamento Verde (GFSG) ao conceito mais amplo de financiamento sustentável, alterando o seu nome para Grupo de Estudo sobre Financiamento Sustentável (SFSG). Em seu sentido amplo, o financiamento sustentável pode ser entendido como financiamento ou arranjos institucionais e de mercado que contribuem para atingir um crescimento forte, sustentável, equilibrado e inclusivo, apoiando direta ou indiretamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Uma estrutura adequada para o desenvolvimento financeiro sustentável também pode melhorar a estabilidade e eficiência dos mercados financeiros abordando os riscos, assim como as falhas de mercado, tais como as externalidades.

Em 2018, o SFSG visa identificar opções voluntárias para expandir o investimento privado em atividades sustentáveis que obtenham impacto ambiental positivo e co-benefícios sociais e económicos (por exemplo, criação de emprego, aumento do crescimento, desenvolvimento tecnológico, redução da pobreza e inclusão social).

O capital privado é muitas vezes uma importante fonte de financiamento sustentável. O financiamento público pode não ser suficiente para atender as demandas de um financiamento sustentável, já que a economia global continua a crescer e sobrecarrega cada vez mais os nossos recursos e ecossistemas. Por estas razões, os membros do G20 procuraram introduzir e incentivar o investimento privado em projetos alinhados com objetivos de sustentabilidade.

Durante os últimos anos, muitos países introduziram novas iniciativas e produtos financeiros para expandir o financiamento sustentável. Apesar deste encorajador impulso, a alocação de capital privado para o financiamento sustentável continua a ser limitada devido a uma variedade de barreiras institucionais e de mercado. Estas incluem o uso limitado de veículos de investimento adequados e a falta de informação ou assimetria de informação relacionada ao resultado dos investimentos sustentáveis. Estimular este capital de forma mais eficaz apresenta uma oportunidade importante que o G20 pode contribuir a alcançar, possibilitando assim vantagens aos seus membros e a terceiros.

Sob a presidência da Argentina, os Ministros das Finanças e os Governadores dos Bancos Centrais encarregaram o SFSG de desenvolver e analisar opções para adoção voluntária por parte dos membros, de forma a ajudar a alocar financiamento, inclusive por meio de: criação de ativos sustentáveis para mercados de capital; desenvolvimento de Capital Privado e de Risco (PE/VC); exploração de potenciais aplicações de tecnologias digitais para um financiamento sustentável, considerando as circunstâncias, prioridades e necessidades de cada país.

O levantamento, análise e implantação de opções voluntárias por parte do SFSG visa abordar os desafios específicos relacionados com a sustentabilidade nestas três áreas. As principais conclusões do estudo foram:

a) Criação de ativos sustentáveis para os mercados de capitais. Atualmente, o financiamento de projetos sustentáveis por parte do setor privado, em grande parte, origina-se de bancos e encontra-se nos seus balanços sob a forma de empréstimos. Embora se reconheça que os bancos podem ter razões legítimas para reter estes ativos nos seus balanços, uma gama de produtos do mercado de capital podem oferecer caminhos para que os investidores institucionais financiem ou refinanciem estes empréstimos sustentáveis. Exemplos destes produtos incluem títulos com foco em sustentabilidade, obrigações cobertas, títulos garantidos por ativos (ABS), títulos garantidos por créditos hipotecários e obrigações garantidas por empréstimos (CLO). Outras formas apresentadas para desenvolver a capacidade de dívida sustentável envolvem a subscrição de dívida sustentável por parte de investidores institucionais por conta própria ou o investimento em fundos que subscrevem ativos sustentáveis, e o investimento através de plataformas digitais para a criação de negócios. Todos os caminhos e produtos devem manter a conformidade com as normas regulatórias acordadas a nível internacional.

Foram identificados vários desafios quanto ao desenvolvimento de ativos sustentáveis para os mercados de capitais de dívidas. Entre estes estavam: percepção insuficiente do mercado quanto aos benefícios dos investimentos sustentáveis; falta de capacidade de subscrição; falta de clareza para identificar investimentos sustentáveis de forma precisa e eficiente; e falta de fornecimento de dados acerca do impacto efetivo.

As opções voluntárias que emergiram do estudo para mitigar alguns destes desafios incluem:

1. Conscientização sobre os benefícios dos produtos de dívida sustentável através de iniciativas de comunicação e de formação.
2. Incentivo ao diálogo para melhorar a qualidade e a transparência das taxonomias de sustentabilidade, tendo em conta as circunstâncias, prioridades e necessidades de cada país.
3. Facilitação de formações técnicas para a análise de investimentos sustentáveis, desenvolvimento da capacidade interna dos investidores institucionais para subscreverem produtos de dívida sustentável e criação de capacidade para que os gestores de ativos administrem carteiras de ativos sustentáveis.
4. Incentivo ao desenvolvimento de plataformas digitais que aproximem ativos sustentáveis e investidores.
5. Procurar identificar as consequências involuntárias dos ativos sustentáveis, incluindo os efeitos sobre a estabilidade financeira e a relação risco-retorno.

b) Desenvolvimento de Capital Privado e de Risco sustentável (Private equity e venture capital). Enquanto as empresas em fase inicial e as pequenas e médias empresas (PME) com impactos ambientais, sociais e económicos positivos são cruciais para o desenvolvimento do crescimento sustentável, muitas destas empresas enfrentam dificuldades para obter o capital de investimento adequado. O crescimento das estratégias de investimento sustentável entre os fundos de Capital Privado e de Risco oferece uma oportunidade para endereçar a falta de financiamento adequado para modelos de negócio e tecnologias sustentáveis em termos ambientais, contudo a sua alocação ainda é difícil.

Os desafios identificados para o desenvolvimento de capital privado e de risco sustentável incluem: baixa relação risco-retorno real ou prevista de alguns investimentos em tecnologias e modelos de negócio sustentáveis; algumas tecnologias e modelos de negócio sus-

tentáveis, e o respectivo mercado final, ainda se encontram em estágio inicial; horizontes de retorno desajustados; estabelecimento de definições claras; padronização e verificação; escala de mercado e sofisticação limitadas; complexidades na quantificação de preços das externalidades e, por vezes, incentivos mistos para a atribuição dos preços; e um mercado de capital de risco desenvolvido de forma desigual entre os países.

Para superar estes desafios, foram identificadas as seguintes opções voluntárias:

1. Promoção da criação de incubadoras/aceleradores para start-ups sustentáveis e a integração de considerações de sustentabilidade em incubadoras existentes ou gerais.
2. Facilitação de diálogos entre as várias partes interessadas para trabalharem na interpretação da sustentabilidade em obrigações de investimentos.
3. Apoio ao lançamento de projetos de demonstração e disseminação de boas práticas e lições aprendidas.
4. Incentivo ao esclarecimento sobre o uso de normas para a gestão de investimentos sustentáveis por capital privado ou de risco, tendo em conta as circunstâncias nacionais e regionais.
5. Promoção do desenvolvimento de uma gama de produtos sustentáveis e estruturas de financiamento para uma vasta gama de investidores de capital privado.

c) Exploração de potenciais utilizações de tecnologias digitais para o financiamento sustentável. Um exercício de mapeamento efetuado entre os membros do G20 evidencia a prática emergente de aplicação de tecnologias digitais para um financiamento sustentável. Os potenciais benefícios resultantes destas aplicações para um financiamento sustentável incluem: disponibilizar mais dados extensivos, exatos e relevantes de forma mais barata e

rápida; melhorar a atribuição de preços relativos aos riscos e oportunidades ambientais, e a um preço mais baixo; reduzir os custos de pesquisa; melhorar a medição, rastreamento e validação da aplicação de critérios de sustentabilidade; desbloquear a inovação e a inclusão no acesso a opções de financiamento sustentável, incluindo o crescente envolvimento dos cidadãos; incentivar novas fontes de financiamento com um interesse em resultados de desenvolvimento sustentável e facilitar novas configurações de investimento e modelos de negócio. A realização de tamanho potencial requer ultrapassar inúmeros desafios, incluindo: riscos e consequências involuntários associados à digitalização do financiamento; percepção limitada das tecnologias digitais e a sua interação com o financiamento sustentável; limitada disponibilidade, qualidade e uso de dados relacionados com a sustentabilidade para a tomada de decisões financeiras; modelos de negócio emergentes.

As opções voluntárias neste domínio são:

1. Conscientização sobre as potenciais oportunidades e riscos da aplicação de tecnologias digitais para o financiamento sustentável.
2. Explorar a relevância de arranjos de supervisão para aplicação de tecnologias digitais no âmbito do financiamento sustentável.
3. Incentivar o investimento em tecnologias digitais que promovam o financiamento sustentável, tais como tecnologias que melhoraram a avaliação e disponibilização de dados relacionados com o financiamento sustentável.

As conclusões supracitadas podem ajudar os países nos seus esforços voluntários de promoção do financiamento sustentável. Mais especificamente, pode ser útil disponibilizar a fonte considerável de capital de longo prazo dos investidores institucionais para o refinanciamento do conjunto crescente de empréstimos sustentáveis presentes nos balanços das instituições bancárias; superação da falta de financiamento para o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e modelos de negócio sustentáveis por parte de empresas em fase inicial e PMEs.

